

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - MEDICINA VETERINÁRIA

**DETEÇÃO DE MYCOPLASMA SPP., TOXOPLASMA GONDII E  
RETROVÍRUS EM GATOS DOMÉSTICOS DE ABRIGO - RESULTADOS  
PRELIMINARES**

*Bianca Gomes De Almeida (biancagomesmedvet@hotmail.com)*

*Lohanna Peres De Castro Ribeiro (lolorcastro@gmail.com)*

*Camilla Carolinne Do Vale De Medeiros Da Cunha  
(cacacarolinne036@gmail.com)*

*Alexandre Carvalho Costa (alex.c.costa@hotmail.com)*

*Anna Elisa Athayde Gusmão (anna.athaydeg@gmail.com)*

*Taynara Mendonça Gueivara Lima (taynaramend22@gmail.com)*

*Cheryl Gouveia (cheryl.gouveia@ufrj.br)*

*Cristiane Divan Baldani (crisbaldani@gmail.com)*

*Juliana Macedo Raimundo (julianam\_rj@hotmail.com)*

Gatos provenientes de abrigos frequentemente apresentam maior risco de exposição a agentes infecciosos, parasitários e condições associadas ao estresse. A investigação laboratorial de agentes infecciosos, aliada à avaliação hematológica, constitui ferramenta essencial para caracterizar o estado de saúde desses animais e subsidiar estratégias de manejo clínico e controle sanitário. O objetivo deste estudo foi investigar a presença de agentes infecciosos em gatos de abrigo por meio de técnicas sorológicas e moleculares,

correlacionando os achados laboratoriais com alterações hematológicas, a fim de contribuir para o diagnóstico precoce, prevenção de surtos e promoção do bem-estar animal. Sob o protocolo CEUA nº 5321230824, foram amostrados 32 gatos, provenientes de três abrigos: dois localizados no município de Seropédica (n=17) e um em São Gonçalo (n=15). Foram obtidas amostras de sangue total por venopunção cefálica, saliva com auxílio de swab oral estéril e pulgas por meio de pente fino durante a inspeção física dos animais. As análises laboratoriais realizadas incluem hemograma; sorologia para detecção de anticorpos contra o vírus da imunodeficiência felina (FIV) e antígeno p27 do vírus da leucemia felina (FeLV), pela técnica de ELISA (IDEXX) e detecção de anticorpos contra *Toxoplasma gondii* por meio da prova de aglutinação modificada (ponto de corte 1:25); e reação em cadeia da polimerase baseada no gene 16S de *Mycoplasma* spp. em amostras de sangue, saliva e pulgas, conforme descrito por Kewish e colaboradores (2004). Até o momento, as análises laboratoriais foram realizadas nas amostras provenientes dos abrigos de Seropédica. Dos animais avaliados, 41,2% (7/17) estavam infestados por pulgas no momento da coleta, sendo analisado laboratorialmente um exemplar de pulga por animal. Na investigação sorológica, 35,3% (6/17) dos gatos foram soropositivos para *T. gondii*, 5,9% (1/17) para FeLV e nenhum apresentou positividade para FIV. Na análise molecular, DNA de *Mycoplasma* spp. foi detectado em 17,6% (3/17) das amostras de sangue e em 14,3% (1/7) das amostras de pulgas, enquanto nenhuma das amostras de saliva apresentou resultado positivo. Todos os animais avaliados apresentaram parâmetros hematológicos dentro do intervalo de referência para a espécie. A detecção de anticorpos contra *T.gondii* evidencia a considerável exposição de gatos oriundos de abrigos a esse protozoário. Frequências semelhantes ou superiores já foram relatadas na literatura, indicando que a infecção é comum, especialmente em ambientes coletivos. Apenas um animal foi soropositivo para FeLV, o que indica baixa circulação do retrovírus no local estudado. Ainda assim, a identificação de animais infectados reforça a necessidade da triagem sorológica rotineira em abrigos, considerando o impacto clínico e epidemiológico da infecção, que pode predispor os felinos a doenças oportunistas. A infestação por pulgas observada em 41,2% dos animais, reflete a elevada vulnerabilidade destes, favorecida pela alta densidade populacional e pelo manejo profilático inadequado. Além de provocar desconforto e dermatopatias, as pulgas são importantes vetores de agentes com potencial zoonótico. Do ponto de vista epidemiológico e de saúde pública, a presença de animais soropositivos para *T. gondii* e FeLV, associada à detecção de DNA de

*Mycoplasma* spp. em amostras de sangue e de pulgas, bem como à elevada taxa de infestação por pulgas, reforça a importância do monitoramento da circulação de agentes infecciosos em gatos de abrigo. Estes achados destacam a necessidade da implementação de protocolos de manejo sanitário que incluam controle parasitário, monitoramento laboratorial e triagem sorológica e molecular, a fim de reduzir a disseminação de agentes e promover bem-estar animal.

Palavras-chave: diagnóstico molecular; sorologia; coinfeções; felinos domésticos; vetor.